

PERFIS

1- O Orquidófilo: esse colecionador singular e paradoxal

Colecionador é o indivíduo cujas atitudes, ações, lembranças e até a própria existência, são inteira e continuamente dedicados à perfeição do que coleciona, com abstração de tudo o mais, sobretudo se outro orquidófilo...

Depreende-se da definição que o colecionador, é um ser tendente, se não à solidão, pelo menos ao isolamento. Essas, tem sua fase inicial dentro de grupos fechados, onde os confrades se respeitam pelo requinte e perfeição das peças colecionadas e raramente exibidas. Na fase mais aguda, o colecionador atinge a etapa solitária individual, sobrevivendo a discriminação até do grupo.

O orquidófilo é, porém, um colecionador singular. Sabe que a nova sementeira de alguém, pode vir a ultrapassar o padrão já atingido por suas próprias plantas, daí a necessidade de manter-se enturmado. Raramente o orquidófilo atinge a solidão plena ou absoluta.

Ocorre que, a meta da exclusividade, idéia fixa de qualquer colecionador, faz com que as grandes sementeiras não o atraiam. Qualquer coisa muito socializada e ao alcance de todos os outros mortais, ainda que produza coisas muito belas, é contrária aos princípios que norteiam o Colecionador.

A maneira de um colecionador orquidófilo oferecer a outro, que ele considera do mesmo nível, alguma raridade, é um ritual. A abordagem começa com olhares em volta, para ver se há alguém por perto. Segue-se diálogo de mandarins, mais ou menos assim: imagine que de uma sementeira, da qual sobreviveram, apenas cinco plantas, uma já floriu. É fabulosa!... Nesse momento tenha cuidado, porque querem lhe empurrar as outras quatro. Das quatro, diz o ofertante, ainda

tenho duas disponíveis, por que já firmei compromisso para as demais. Esse é o diálogo típico de colecionadores. Se você topa ficar com as duas que estavam disponíveis, dias depois recebe o comunicado de que as outras duas também podem ser negociadas, por que o compromisso se quebrou...

Para quem gosta de exercer o sentimento de posse, o monopólio é a glória máxima.

Se a posse de determinada planta é monopólio de 2 (dois) orquidófilos, e um deles a faz meristemar, a convivência harmônica é impossível, impondo-se o rompimento.

Aí está o primeiro paradoxo: qualquer um de nós imaginaria que esse sentimento, tão discriminatório e tendente à exclusividade, teria um fim econômico, de valorizar aquele espécime tão raro. Mas não, já que aquele que não admite a clonagem, também, mais das vezes, não vende, não troca, não dá, nem mesmo um pedacinho, traseiro, da sua raridade. Mas o paradoxo desaparece, quando se percebe que o ideal mesmo do orquidófilo é a fama de ser o detentor da planta única. Melhor ainda se ela veio do mato e foi maravilhosa descoberta, a única valiosa dentro de um monte de espécimes iguais, mas medíocres. O nosso orquidófilo quer, também, ser um ungido dos deuses. Não é só isso, porém. Além de eleito do Olimpo, quer ele ser conhecido pelo seu faro afilado, pela sua capacidade de escolha de fornecedores. Enfim, ele sabe das coisas...

Mas também, e aí está o segundo paradoxo, não quer que suas preciosidades fiquem conhecidas. O orquidófilo é, por definição, um discreto, ou seja, como já dito, um solitário, ou, pelo menos, um segregado. Mas... não queria a fama de ter a melhor planta, de ser possuidor de um grande faro?

Como pode tê-la, a fama, se não divul-

ga o que tem, para desespero dos demais desafortunados?! Mas, também este segundo paradoxo se dissolve quando descobrimos que o nosso Orquidófilo é um sutil. Ele não divulga, mas faz com que divulguem, usa a técnica de contar seu segredo ao amigo de confiança, que também tem um amigo de confiança, que, por sua vez, tem outro amigo da mais absoluta discrição...

Um dos maiores prazeres do nosso Orquidófilo são os bulbos de US\$ 1.000,00. Maior, ainda, por que ele recusou a oferta...

No cultivo, então, é um mágico, pragas e doenças são coisas que, como a morte, acontecem só aos outros... Por isso ele não precisa de usar esses "venenos" a que recorremos, de quando em vez, nós os mortais, os microorganismos sabem de sua força moral!

Acha bobagem isso de esterilizar os instrumentos de corte, vírus não é coisa para ele, feliz proprietário de plantas únicas.

Comporta-se, às vezes, como aquele personagem da anedota que acendeu um fósforo para ver se havia combustível no tanque do carro, por que estava escuro...

Fertilização é coisa de amadores, a planta sabe resolver seus problemas de nutrição, não é assim na natureza?

Isto, porém, é o que ele diz, mas, na intimidade, dá sua ajudazinha à mãe natureza, aduba, combate pragas e doenças, é um cuidadoso.

O que mais lhe apaixona é a excentricidade, adora que comentem suas manias, sua sofisticação. Por isso, ele não participa de exposições e mostras, sua coleção é seu vício solitário, nada de exibi-la e, muito menos, submetê-la a julgamento de uns quantos beócios que não sabem reconhecer o que é belo. E, no entanto, terceiro paradoxo, fica enormemente feliz quando alguém, que ganhou o privilégio de ver suas plantas, elogia seus exemplares como de rara e especial beleza e perfeição, dizendo-lhe, ainda, que compreende agora porque ele não vai às exposições -

ganharia todos os primeiros prêmios...

O nosso Orquidófilo é, também, um botânico, taxonomista frustrado. Observa o seu prazer em dizer o nome correto, até com o nome de quem descreveu a planta. Nada de Chuva de Ouro, mas *Oncidium varicosum* Lindley, ou, melhor até, em certos casos, *Oncidium euxanthinum* Rchb.F., como, outro dia, ensinou Carlos Eduardo de Britto Pereira (Orquidário, Vol. VI, nº 2, pág. 69/72).

Quando, então, um Orquidólogo contesta uma classificação e propõe a criação de um gênero novo (coisa, aliás, que anda preocupando a vetusta autoridade internacional de registro de orquídeas, a Royal Horticultural Society - RHS), o nosso Orquidófilo vai à loucura, é capaz de passar horas lhe explicando por que o antigo *Odontoglossum pendulum* deve ser chamado, agora, de *Cuytlauzina pendula*. Explicará, também, uma das essenciais diferenças entre *Oncidium* e *Odontoglossum*, a posição da coluna (provavelmente não dirá posição, mas hábito), sendo por isso que *Odontoglossum laeve* é, na verdade, *Oncidium laeve*.

Tem, também, o nosso orquidófilo o seu registro horticultural particular, cheio de sutilezas, classificações, espécies e subespécies, variedades, subvariedades, que levam em conta especialmente a cor. Aí é um não mais acabar de variedades, já que a descoberta de uma *Spec. nov.* ou *Var. nov.* é o Santo Graal do Orquidófilo. Nada dessas coisas esquemáticas, tipo, alba, semi-alba etc., e sim, venosa, suave, flâmea, fresina e fresina "propriamente dita" etc. etc.

Alerta às donas de casa de maridos orquidófilos

Minha Senhora,

A orquidofilia é um vício terrível. A senhora não sabia e, por isto, não teve condições de impedir que o seu marido se contaminasse, agora tenha paciência, seja muito tolerante e compreensiva porque

esse, é um vício que cria dependência, síndrome que tende a se agravar.

Progressivamente, a vida, os hábitos e a rotina do seu marido irão sendo alterados; ele dará cada vez mais tempo à suas plantas e não se surpreenda se vier a flagrá-lo conversando com elas, transmitindo-lhes as últimas notícias, ou perguntando-lhes porque produziram tão mal, na última floração, se foi porque fez muito calor, frio ou porque não está gostando da alimentação. Não se espante, também, com a invasão da sua casa por armários estranhos que serão colocados na melhor posição de iluminação daquela sua janela favorita, aberta para a paisagem e que recebe o sol nascente. Pode esperar que os seus tapetes vão receber respingos de água de rega. Algum dia a senhora vai sentir, na sua sala de estar, algum cheiro fétido, sobressaindo ao gostoso perfume daquela *Encyclia odoratissima* tão florida. Precate-se e se afaste, é inseticida sistêmico ou fungicida.

Agora se o odor lhe lembrar putrefação, fique certa de que há adubo orgânico nos vasos, farinha de osso, de sangue ou mamona...

Sugerimos que, embora não seja ainda

caso de interdição, estabeleça regras rígidas de convivência e imponha o seu cumprimento: quanto ao uso do espaço da casa e, acima de tudo, da sua cozinha e dos banheiros, estes lugares, numa casa, que, pelo revestimento de azulejos, mais se aproximam da assepsia dos laboratórios.

Quanto à cozinha, estabeleça horários de uso: a madrugada, de preferência, para ele. De outro modo, vai perder aquela empregada de estimação e quantas outras venha a arranjar depois.

Cuide, sobretudo, das panelas, principalmente as de pressão. Exija que ele compre uma, ou duas, só para seu uso quando for esterilizar, por exemplo, aquele que ele lhe disse ser um ótimo nutriente de origem animal, rico em nitrogênio e que já está curtido, mas que é bom esterilizar!

Oferenda final

Meu caro Orquidófilo,

Será que você pensou que estávamos lhe retratando?

Pois acertou! Este é você, assim é você e, assim, também somos nós.



Ascocenda Roberto Agnes

Essa planta resulta de um feliz cruzamento, feito nos EUA, por Jill Sitran, de Sitran Orchids. E, hoje planta rara, por que aquele orquidário sofreu dois reveses: contaminação por Benlate e o recente furacão na Flórida

2- Outro Perfilado

O quarto paradoxo do Orquidófilo é que ele nem sempre é assim, como vimolo descrevendo. Por vezes é um despreendido, difunde seus muitos conhecimento com a simplicidade só possível aos que sabem muito e, alguma vez, com a rude sinceridade de quem não admite o menos bom, quando se pode ter o ótimo. Acredita na beleza e, por isso, procura vê-la nos mais variados gêneros, espécies e híbridos.

Julga com rigor e é um entusiasta das exposições, por que sabe da importância delas, não apenas como momentos de deleite, mas, sobretudo, pela função que tem para o desenvolvimento da orquidofilia, como forma de arte de educação do gosto.

Já perceberam os nossos leitores que, estamos falando do nosso Editor, Roberto Agnes, aproveitando uma sua ausência, por viagem aos Estados Unidos, para participar, como Juiz, de algumas importantes mostras.

Os que o conhecem de perto sabem do importante papel inovador que esse ítalo-anglo-brasileiro vem desempenhando neste momento em que a orquidofilia brasileira retoma seu vigor e se internacionaliza.

ROBERTO AGNES

Nasceu em Londres, mas, de nacionalidade, é italiano.

Tem a profissão de restaurador de obras de arte, já tendo sido Auditor contábil, o que, visivelmente, é incompatível com seu modo de ser.

Sua história orquidófila, em breve resumo:

1- Juiz, formado na África do Sul.

2- Participou na exposição mundial em Durban, África do Sul (1981).

3- Montou o estande da África do Sul: em Miami, EUA (1984).

4- Montou estande e julgou: em Auckland, Nova Zelândia (1990).

5- Foi um dos que levaram a candidatura do Brasil para sediar exposição mundial de 1996 no Brasil, o que se conseguiu.

6- Será um dos coordenadores de julgamento da 14ª Conferência e Exposição Mundial de Orquídeas, em Glasgow, Escócia, 1993. (somente duas pessoas fora da Escócia foram convidadas para chefiar o julgamento em Glasgow).

7- Conferencista no Congresso Americano de Orquídeas de Houston, Março 1992.

8- Participou de várias conferências em 1987, 1988, 1989, 1990 e 1991 nos E.U.A.

9- Sócio fundador da OrquidaRio, onde tem ocupado as mais diversas funções desde Diretor Técnico, até Membro do Conselho Deliberativo.

10- Foi escolhido Coordenador de julgamento - Chairman of Judges, pelo Comitê Organizador da 15ª Conferência e Exposição, Mundiais, de Orquídeas, a 15th Woc, a realizar-se, no Rio de Janeiro, em setembro de 1996. Desde 1990 vem, através de cursos, formando o quadro de Juizes da OrquidaRio, como, também, no Rio e São Paulo, está preparando, segundo as regras internacionais, o quadro de Juizes Brasileiros que integrarão o Júri daquele evento, como da Exposição Internacional, preparatória, que se cumprirá, no Rio, em setembro de 1994.

Álvaro Pessoa e Raimundo Mesquita